



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

COMPETENCE IN INFORMATION AND DIGITAL INCLUSION

Márcio Adriano Costa dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Rosilene Agapito da Silva Llarena – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Resumo Expandido.

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a Competência em Informação e Inclusão Digital no contexto dos Pontos de Cultura da Cidade de Maceió no Estado de Alagoas. De natureza qualitativa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e de análise de conteúdo. Coleta artigos de periódicos nas Bases de Dados BRAPCI e SCOPUS para análise da relação entre CoInfo e Inclusão Digital. Seus resultados parciais constam que, teoricamente, a relação entre CoInfo e Inclusão Digital não foi efetivada por nenhum dos autores dos textos analisados. Apresenta uma breve descrição dos Pontos de Cultura estudados.

Palavras-Chave: Competência em Informação; inclusão digital; informação; apropriação da informação; política pública.

Abstract: The work aims to analyze the relational theoretical and empirical propositions between Information Competence and Digital Inclusion in the context of the Cultural Points of the City of Maceió in the State of Alagoas. Qualitative in nature, it is characterized as bibliographical, documentary, descriptive and content analysis research. Collects articles from journals in BRAPCI and SCOPUS databases to analyze the relationship between CoInfo and Digital Inclusion. Its partial results show that, theoretically, the relationship between CoInfo and Digital Inclusion was not carried out by any of the authors of the analyzed texts. It presents a brief description of the Culture Points studied.

Keywords: Information Competence; digital inclusion; information; information appropriation; public policy.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea pode ser considerada uma das mais singulares em relação ao volume de informação e conhecimento produzido pelas diferentes áreas do domínio científico. Conhecida como pós-industrial caracteriza-se pela transição do modo de produção industrial para o informacional trazendo consigo um novo paradigma: o técnico-econômico-informacional. Este fato a colocou numa posição de destaque histórico em que “[...]”

difícilmente alguém discordaria de que a sociedade da informação é o principal traço do debate sobre desenvolvimento, seja em nível local ou global, no alvorecer do século XXI” (LLARENA, 2015, p. 48).

Nesse sentido, Werthein (2000) apud Llarena (2015) afirma que a Sociedade da Informação foi potencializada por meio das novas tecnologias de comunicação e informação (NTICs), com ênfase na flexibilidade enquanto ideia central das transformações organizacionais. Este fato tem permitido realizar, com rapidez e eficiência, os processos de desregulamentação, privatização e ruptura do modelo de contrato social entre capital e trabalho característicos do capitalismo industrial. Diante dessa “nova morfologia social” (CASTELLS, 1999, p. 497), surge a necessidade de reflexão crítica frente às implicações e impactos de desenvolvimento sociais, econômicos, políticos, organizacionais etc., essencialmente os educacionais voltados aos digitais.

Neste contexto faz-se necessário avaliar as implicações e critérios trazidos e aplicados pela Sociedade da Informação de modo que possa, de fato, atender e incluir os indivíduos aos processos digitais. Em outras palavras, para estar imbricado na Sociedade da Informação, grupos e/ ou sujeitos precisam, necessariamente, passar pelo processo de Inclusão Digital como condição real para o pleno desenvolvimento, social, político, econômico, cultural e informacional de forma plena (WERTHEIN, 2000 apud LLARENA, 2015).

Nesse aspecto, a Inclusão Digital está relacionada: à alfabetização informacional – enquanto primeira fase do processo para aquisição de Competências em Informação (ColInfo) – com ênfase na tecnologia da informação, ou seja, na habilidade de operar e comunicar-se a partir de computadores; no entender o funcionamento de equipamentos (*hardwares*), seus programas (*softwares*) e aplicações; em produzir, organizar, disseminar e visitar a informação de forma automatizada; e em resolver problemas por meio do uso da tecnologia (CÂMARA, 2005, p. 50).

Desse modo a pesquisa em andamento traz como objeto os Pontos de Cultura da cidade de Maceió/AL. Visa refletir sobre as ações de Inclusão Digital voltadas às perspectivas da ColInfo. Objetiva, também, minerar artigos científicos nas bases de dados brasileiras voltadas para a CI, analisar as proposições teóricas e empíricas relacionais entre a ColInfo e Inclusão Digital; mapear ações de Inclusão Digital desenvolvidas pelos Pontos de Cultura; caracterizar as ColInfo necessárias ao processo de Inclusão Digital, junto aos atores dos espaços estudados; relacionar as ações de Inclusão Digital desenvolvidas nos Pontos de

Cultura aos dos modelos teóricos existentes em ColInfo; e propor uma política pública de Inclusão Digital na perspectiva da ColInfo. Deste modo, a pesquisa tem como enfoque epistêmico as ações de Inclusão Digital desenvolvidas pelos Pontos de Cultura localizados na capital alagoana, sob o ponto de vista teórico-conceitual da ColInfo.

A partir do exposto, algumas perguntas estão norteando a investigação: Qual a relação entre Inclusão Digital e ColInfo? Como essa relação é refletida na Ciência da Informação (CI)? De que maneira a aquisição de ColInfo pode auxiliar a Inclusão Digital? Quais as ações de Inclusão Digital desenvolvidas pelos Pontos de Cultura da cidade de Maceió/AL contribuem ou não para a formação do processo de ColInfo? Como acontece a Inclusão Digital nesses espaços? De que maneira são trabalhadas nessas organizações a ColInfo tão necessária à sociedade contemporânea?

Sendo assim, este resumo traz apenas resultados parciais da investigação quanto à pesquisa bibliográfica, documental, descritiva e análise de conteúdo. Nesse aspecto apresenta, além desta introdução, um breve aporte teórico que trata da ColInfo e Inclusão Digital; os procedimentos metodológicos; um breve e parcial resultado e as considerações finais referentes ao que foi proposto para a construção deste resumo expandido.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL: breves considerações

O tema ColInfo vem sendo discutido de forma exponencial em nível internacional, essencialmente, em países considerados hegemônicos, como os Estados Unidos da América. Contudo, “[...] no contexto dos países emergentes ou em desenvolvimento, em especial, no Brasil está [ainda] em situação emergente” (BELLUZZO, 2020, p. 1).

Em seu contexto de evolução, em perspectivas global e nacional, a ColInfo vem sendo refletida quanto à função em possibilitar habilidades e capacidades técnicas que permitam os indivíduos serem capazes de compreender, utilizar e avaliar criticamente a informação de que precisa para tomadas de decisão diante do fluxo crescente de informação na sociedade contemporânea (BELLUZZO, 2020).

As primeiras noções da ColInfo surgem voltadas à *information literacy*, no início da década de 1970, referenciadas pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski. Nessa conjunção seu sentido voltava-se a um conjunto de técnicas e habilidades necessárias à utilização de recursos informacionais como soluções para problemas no ambiente de trabalho.

Na década de 1980 a *American Library Association* (ALA) publicou o documento de sua autoria denominado *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report*, que estabeleceu a função social da Colnfo e sua relação com os cidadãos e a necessidade de implantação de um novo modelo de aprendizado contínuo, voltado para o desenvolvimento de pessoas com pensamento crítico, a fim de minimizar lacunas entre currículos, salas de aula e bibliotecas.

A década seguinte (1990) foi marcada pela busca de fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento de programas de competência na organização, ampliando a importância e aplicação da Colnfo e pelas contribuições de Christine Bruce com a criação de um modelo relacional (que analisava a Colnfo como um fenômeno experimentado por indivíduos que interagem e vivenciam o universo informacional) e com a introdução das chamadas *SEVEN faces of Information Literacy* (**As sete concepções de Bruce**) descrevendo a Colnfo como um fenômeno que sobressai à questão do desenvolvimento de competências, uma vez que pondera as experiências vividas pelas pessoas.

Entre 2000 e 2010 a Colnfo sofreu influências das tecnologias e se relacionou com o contexto político como meio de chegar à cidadania. Um grande marco histórico foi a Proclamação de Alexandria (Os Faróis da Sociedade da Informação) que validou a importância da inclusão social, do desenvolvimento socioeconômico e da promoção do bem-estar das pessoas mediante a existência de políticas, programas e projetos de Colnfo e aprendizado ao longo da vida. Os Faróis da Sociedade da Informação marcam o início da relação entre a Colnfo e a inclusão social.

Destaca-se o ano de 2008, em que a *American Library Association* (ALA) criou o termo (Colnfo) – antes se utilizava competência informacional, alfabetização informacional e outros termos de acordo com as questões de traduções do termo em inglês – sob o conceito de “[...] um conjunto de habilidades que exigem que as pessoas reconheçam quando as informações são necessárias e tenham a capacidade de localizar, avaliar e usar efetivamente as informações necessárias” (BELLUZZO, 2020, p. 14).

Em 2011, a Colnfo se consolidou no seminário “Competência em Informação: cenários e tendências”, realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, na cidade de Maceió (AL). A partir de então, autores como Campello (2009), Belluzzo (2014, 2020) entre outros vem proporcionando ampliação do tema no Brasil.

Na atualidade a ColInfo vem sendo refletida sob diversas abordagens, inclusive a de Belluzzo (2014, 2020) quando a referencia como processo contínuo de ensino-aprendizagem nos diversos ambientes de acesso, comunicação, transmissão e transferência de informação. Para a autora “[...] a ColInfo é conceituada como um fenômeno complexo, que atua como um catalisador para a aprendizagem” (BELLUZZO, 2020, p. 4).

Desta forma, ao longo de sua evolução, a ColInfo vem assumindo alguns posicionamentos: **ColInfo para a cidadania** voltada ao compromisso ativo com a comunidade, política e desenvolvimento global mediante o livre acesso e o uso crítico de dados e informação; **ColInfo para o crescimento econômico** voltada ao fomento e desenvolvimento de empresas já existentes e de nova criação mediante o uso criativo e intensivo do conhecimento e a combinação eficiente dos serviços de informação; e **ColInfo para a empregabilidade** voltada para a educação, a formação e desenvolvimento contínuo dos conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para o acesso e o êxito econômico (BELLUZZO; FERES, 2013).

Quando voltada à Inclusão Digital, podemos trazer a hipótese da investigação em curso, de que se pode dizer que a ColInfo é refletida, mais fortemente, nos contextos voltados para a cidadania e para a empregabilidade, onde a Inclusão Digital vem sendo compreendida como um processo, localizada no espaço de conquista do cidadão como sendo um direito social fundamental para o pleno desenvolvimento político, econômico, cultural e informacional. Nesses contextos, a Inclusão Digital voltada à construção de ColInfo pode potencializar a capacidade de criticidade sobre a realidade social em que o indivíduo está imerso.

Para Machado, Santos e Araújo (2014) a Inclusão Digital se caracteriza por ensinar os indivíduos a utilizar os programas, habilitando-os quanto ao uso do computador e da informação eletrônica como ferramenta imprescindível no crescimento pessoal e social. Para Almeida Marques (2014) se caracteriza pelo processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação visando a inserção na Sociedade da Informação. Para tanto, estratégias inclusivas por meio de programas, projetos e ações devem permitir o acesso às NTICs ampliando o acesso, essencialmente, para usuários com deficiência, idosos e pessoas de baixa renda.

Ao que se percebe na literatura sobre Inclusão Digital e Competência Informacional, não há uma dicotomia e/ou um dualismo entre os termos. Muito pelo contrário, os dois

termos se complementam em suas funções e objetivos. Nesse sentido, a Inclusão Digital se realiza a partir de ações de ColInfo que sinalizam o domínio das NTICs (CUBILLOS; SILVA, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De natureza qualitativa, essa investigação se caracteriza por bibliográfica, documental, descritiva e análise de conteúdo. O período de coleta está voltado para os últimos 5 anos (2016 – 2020). Consta da busca de artigos em periódicos científicos localizados na Base de dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na SCOPUS referente aos termos ‘Competência em Informação’ e ‘Inclusão Digital’, onde se pesquisou em línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Utilizou-se os indicadores booleanos AND (“competência em informação” AND “inclusão digital”) e OR (“competência em informação” OR “inclusão digital”), com filtros de acesso totalmente abertos. Realizou-se uma breve descrição dos Pontos de Cultura onde os Telecentros estão vinculados.

A relação entre os dois termos pôde ser percebida por meio de análise do conteúdo com base nos critérios considerados para esta investigação: A) Títulos; B) Palavras-chaves; C) Abordagens. Esses critérios envolveram termos refletidos/discutidos, em comum, tanto na “Competência em informação” quanto na “Inclusão Digital”, baseados nos autores utilizados para a construção da fundamentação teórica.

Nesse sentido, o universo da pesquisa é compreendido pelos Pontos de Cultura, da Secretaria de Estado da Cultura (SECULT) de Alagoas (AL), cuja amostra se delimita aos que estão localizados na cidade de Maceió.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO PARCIAL DOS RESULTADOS

De acordo com os dados levantados no *site* da SECULT/AL o Estado possui cerca de 79 (setenta e nove) Pontos de Cultura. Desse total, apenas 04 unidades ficam em Maceió/AL. Assim, os referidos Pontos de Cultura localizados na capital alagoana são:

1. O Pontão Guerreiros Alagoanos¹ - Oferece os mecanismos logísticos à Rede Alagoana de Pontos de Cultura nas atividades de Formação e Iniciação Artísticas.

¹ ALAGOAS. **Secretaria de Estado da Cultura**. Maceió: Secretaria de Estado da Cultura, c2021. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

2. O Ponto de Cultura Caminho da Cantoria – Visa difundir e fomentar atividades de sensibilização das crianças, jovens e adultos, comunidades carentes e excluídas socialmente, possibilitando um meio de inserção cultural e maior acesso à informação.
3. O Ponto de Cultura Enseadas das Canoas²: Yar-á-guá – Visa a formação de crianças e adolescentes para atuarem como “informantes locais” (um guia), já que fica localizado num bairro de fluxo cultural e turístico.
4. O Ponto de Cultura Face a Face – Visa a criação de ambiente de cultura local por meio do artesanato, fortalecendo o pensamento autossustentável.

Cabe ainda dizer, que os referidos Pontos de Cultura, possuem Telecentros, que por sua vez, tem como objetivo “[...] a **inserção digital dos indivíduos ampliando suas perspectivas de mudança e melhoria de vida**” (CÂMARA, 2005, p. 18, grifo do autor).

Quanto aos dados referentes à BRAPCI e à SCOPUS, chegou-se aos seguintes resultados, apontados nos quadros 1 e 2 a seguir:

Quadro 1: Artigos de periódicos coletados na BRAPCI e SCOPUS que relacionam a Inclusão Digital e a Competência em Informação

BRAPCI			
AUTOR/ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ABORDAGEM
MEDEIROS NETO (2017)	Inclusão Digital, competência em informação e literacias digitais	Literacia Digital; Competência informacional; Exclusão digital; União de conceitos; Interseção de conceitos.	A relação entre Inclusão Digital e inclusão social; a nova educação em rede; aprendizagem ao longo da vida (aprender a aprender); um novo comportamento social; competência infocomunicacional; apropriação da <i>web</i> , após a Inclusão Digital; a emergência da organização em redes – sociedade (em rede).
BORGES; OLINTO (2017)	Competência em Informação como categoria de análise ético-política da desigualdade social	Ética da Informação. Competência em Informação. Exclusão digital.	Ética da informação relacionada à hermenêutica; a análise das ciências humanas e sociais sobre o fenômeno informacional; dialética da inclusão/exclusão na sociedade contemporânea; competência crítica em informação; nova ordem social, política e econômica; filosofia da informação como investigação crítica da natureza e princípios básicos da informação; trabalho educativo (construção de uma sociedade emancipatória e igualitária).
VITORINO; RIGHETTO; PACKER (2019)	Competência em Informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação	Competência em Informação. Necessidades de informação. População idosa. Grupos socialmente vulneráveis	Competência em Informação (como força motriz para a redução da exclusão e digital); vulnerabilidade social e Competência em Informação; regime de informação capitalista (desconsidera os indivíduos fora da zona economicamente ativa); concepção social da Ciência da Informação frente à dinâmica do sistema capitalista.

² ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DO BAIRRO DE JARAGUÁ. Antes de tudo, conheça-nos... In: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DO BAIRRO DE JARAGUÁ. Alagoas, 24 out. 2009. Disponível em: <http://amajar.blogspot.com/2009/10/antes-de-tudo-conheca-nos.html?view=timeslide>. Acesso em: 25 jun. 2021.

SCOPUS			
SILVA; OLINTO (2015)	<i>Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la Biblioteca Parque de Manguinhos</i>	<i>Biblioteca pública. Tecnología de información y comunicación. Alfabetización informacional. Biblioteca pública y comunidad. Biblioteca Parque.</i>	<i>Alfabetización en información con el uso de tecnologías de la información y comunicación (TIC) en las bibliotecas públicas; formación del ciudadano/usuario y el rol de los bibliotecarios; relación entre la biblioteca pública y su comunidad local, enfocando las nuevas tendencias de la literatura sobre esta relación; tipos de demandas de los usuarios; participación de la comunidad en la biblioteca de manera intensificada y diversificada.</i>
VITORINO; RIGHETTO; PACKER (2019)	Competência em Informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação	Competência em Informação. Necessidade de informação. População Idosa. Grupos socialmente vulneráveis.	Recurso tecnológico para o atendimento das necessidades de informação de um grupo vulnerável, caracterizado como a população idosa. Criação de um protótipo para dispositivos móveis (<i>smartphones</i>) a fim de atender às possíveis necessidades de informação do referido grupo. Ausência do conjunto de atitudes e habilidades digitais. Premência da competência em informação e sua força motriz do <i>lifelong learning</i> para dispor aos grupos socialmente vulneráveis uma real e efetiva inclusão social/digital. Promoção da inclusão dos idosos perante as tecnologias. Participação cidadã e democrática na contemporaneidade. Efetivação do papel social da Ciência da Informação.

Fonte: Dados da investigação, 2021.

Foram minerados no total três artigos de periódicos na Brapci e dois na Scopus que retratam a relação direta entre Inclusão Digital e Colnfo, sendo desnecessário a aplicação de filtros. Foram utilizados todos os textos minerados.

Nas análises dos textos da Brapci percebeu-se que, tanto nos títulos, nas palavras-chaves, nas abordagens, como no corpo dos textos analisados houve reflexões sobre a vulnerabilidade social, trabalho educativo, exclusão e desigualdade social, uso das NTICs estão, fortemente, presentes. O texto de Vitorino; Righetto e Packer (2019) apresenta uma perspectiva crítica da Colnfo e nela, reflete as necessidades informacionais em idosos e a exclusão digital desses cidadãos face à dinâmica imposta pelo sistema capitalista.

Os dois primeiros textos analisados comungam com a visão de Belluzzo (2009) quando afirmam que a Colnfo é um dos pré-requisitos à inclusão digital dos cidadãos em situação de vulnerabilidade e exclusão. Comungam, também, com Cubillos e Silva (2009) ao sinalizarem que o processo de Inclusão Digital se dá pelo incentivo da aprendizagem contínua (aprender a aprender) e aquisição de competências específicas que ajudam na utilização crítica das NTICs.

Nos dois artigos analisados na Base Scopus percebeu-se que, como os artigos encontrados na BRAPCI, abordam a relação entre CoInfo e Inclusão Digital de maneira prática admitindo a necessidade da conversa entre os dois termos. No entanto, constatou-se que, teoricamente, essa relação não foi efetivada por nenhum dos autores. Vitorino, Righetto e Packer (2019), autores de duas das publicações mineradas (uma na Brapci outra na Scopus), voltam seus interesses de investigação para a CoInfo e a Inclusão Digital relacionadas, porém, também eles, não efetivaram uma relação direta entre CoInfo e Inclusão Digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação parcial obteve três constatações importantes: a primeira que nos espaços estudados se encontram Telecentros Educacionais, que balizam as ações de Inclusão Digital, Social e de CoInfo em seus Pontos de Cultural. A segunda é a necessidade de estabelecer relações teóricas e empíricas aprofundadas entre os termos objetos da investigação. Por fim a terceira registra a tímida produção científica sobre a temática da investigação.

Nesse aspecto, acreditamos que a investigação de mestrado, ainda em curso, é relevante ao pretender contribuir em alcançar as perspectivas elucidadas nas constatações acima.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA MARQUES, F. P. J. Democracia online e o problema da exclusão digital. **Intexto**, Porto Alegre, n. 30, p. 93-113, jul. 2014. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/41269/30388>. Acesso em: 29 jun. 2021.

BELLUZZO, R. C. B. O conhecimento, as redes e a competência em informação (CoInfo) na sociedade contemporânea: uma proposta de articulação conceitual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. esp., p. 48-63, out. 2014.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (org.). **Competência em informação**: das reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013.

BORGES, L. C.; OLINTO, G. Competência em informação como categoria de análise ético-política da desigualdade social. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 28., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Unesp, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1052377>. Acesso em: 23 jun. 2021.

CÂMARA, M. A. **Telecentros como instrumento de inclusão digital**: perspectiva comparada em Minas Gerais. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

CAMPELLO, B. D. S. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 234-235, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35808>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUBILLOS, D.; SILVA, A. S. C. da. Inclusão digital: sistema de engrenagens. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/295/2022>. Acesso em: 15 maio 2021.

LLARENA, R. A. da S. **Gestão do conhecimento na rede do ProJovem Urbano**: modelo baseado nas políticas públicas. 2015. 327 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2015.

MACHADO, A. M. F.; SANTOS, T. C. M. dos; ARAÚJO, R. F. de. Inclusão digital e competência informacional no contexto da alfabetização em séries INICIAIS. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 32-41, maio/ago. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/marci/Downloads/1321-6072-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/marci/Downloads/1321-6072-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 2 jun. 2021.

SILVA, A. G. da; OLINTO, G. Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la Biblioteca Parque de Manguinhos. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Antioquia, v. 38, n. 3, p. 201-212, Sep./Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-09762015000300005. Acesso em: 28 jun. 2021.

VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P. P. Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação. **RDBCI: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 17, p. 1-18, 2019.